

Reaching the 'hard to reach': Inclusive responses to diversity through child-teacher dialogue

Newsletter 2

Julho 2018

Fase Piloto do Estudo:



Após a formação de trios de professores nas cinco escolas participantes (uma em cada país), o modelo de Pesquisa Inclusiva foi usado experimentalmente entre janeiro de 2018 e maio de 2018.

A Pesquisa Inclusiva tem três fases: **Planificar, Ensinar e Avaliar**. E envolve os seguintes passos:

- Formar grupos de pesquisa
- Envolver alunos como investigadores
- Discutir a diversidade, aprendizagem e ensino
- Planificar, ensinar e analisar as aulas de pesquisa

- Identificar implicações para práticas futuras

O diálogo entre professores e alunos atravessa todo o processo.

Cada trio de professores planificou uma aula de pesquisa, tendo em consideração as opiniões dos alunos acerca da aprendizagem e do ensino. Os alunos investigadores, que recolheram e analisaram os pontos de vista dos seus colegas de turma, também estiveram envolvidos na planificação desta aula. Então, um dos professores ensinou a lição, enquanto os outros professores do

Na nossa segunda *newsletter* podem encontrar informação sobre:

- A primeira fase - fase piloto, do nosso projeto de investigação ação colaborativa em escolas do ensino básico (*primary schools*), de cinco países
- O segundo encontro de parceiros do projeto, que teve lugar em Madrid (Espanha), a 5 de junho de 2018, na Universidade Autónoma de Madrid e a 6 de junho, na Escola Aldebaran, em Tres Cantos
- Os resultados iniciais do projeto
- Os próximos passos do nosso projeto

trio e os alunos investigadores observaram as respostas dos alunos da turma. Seguiu-se um debate para melhorar a aula de pesquisa à luz dos comentários dos observadores.

Tudo isto foi repetido três vezes.

O que é mais singular no modelo da Pesquisa Inclusiva é o envolvimento dos alunos como investigadores.

Encontro de Madrid Resultados iniciais Próximos passos

Durante o primeiro dia do nosso encontro, na Universidade Autónoma de Madrid, os professores de cada uma das cinco escolas apresentaram o trabalho desenvolvido no decurso da fase piloto do estudo. Seguiram-se debates centrados no aperfeiçoamento do modelo de Pesquisa Inclusiva, tendo em vista a sua utilização alargada em escolas de outros países.

No dia seguinte, os participantes dos cinco países tiveram oportunidade de visitar a Escola Aldebarán, em Tres Cantos e de conhecer o seu funcionamento. Também tiveram a oportunidade de ouvir como a Pesquisa Inclusiva está a ser usada nesta escola, para desenvolver as práticas de aprendizagem e de ensino.

Os alunos mostraram a escola aos participantes, que acharam notável como esta se centra no desenvolvimento de cada criança. Foram igualmente discutidas as semelhanças e as diferenças que existem entre os contextos educativos de cada país participante.

O pensamento e as práticas dos professores mudou com o uso da Pesquisa Inclusiva. Como uma professora disse aos alunos investigadores:

“Obrigada pelos vossos comentários; ajudaram-me muito, porque são as opiniões dos alunos. Como professores, nós vemos-vos do nosso ponto de vista, de uma determinada perspetiva... Recolher as vossas opiniões é tão, ou até mais, útil do que ouvir a opinião de um adulto... Como professora, reconheço que é muito importante ouvir-vos, conhecer e estar na vossa própria realidade...”

Os alunos também explicaram como gostaram de ser investigadores, o que aprenderam e as propostas que apresentaram. Alguns também referiram que seria bom se todos os alunos pudessem ter a oportunidade de participar como investigadores. Verificou-se que, ao longo de todo o processo, todas as crianças participaram mais ativamente nestas aulas.

Entre setembro de 2018 e maio de 2019, o projeto entra no seu segundo ciclo de investigação ação. Esta etapa envolve a criação de redes de escolas, de modo a ampliar o impacto.

Mais cinco escolas de cada país - totalizando trinta escolas, estarão envolvidas num processo de formação para aplicar a Pesquisa Inclusiva. Deste modo o modelo será usado mais extensivamente.

As crianças, os professores e os investigadores das universidades vão trabalhar em colaboração, usando a Pesquisa Inclusiva.

A intenção é permitir que o maior número possível de alunos seja formado como investigador. Todas as vozes das crianças serão ouvidas e levadas em consideração para os planos das aulas, procurando alcançar todas os alunos, particularmente aqueles que podem ser vistos como "difíceis de alcançar".



With the support of the Erasmus+ programme of the European Union

Para mais informações contactar

Dr Teresa Vitorino:

tvitorin@ualg.pt

Prof Kiki Messiou:

k.messiou@soton.ac.uk

